



Eu sei que o caminho já está bem trilhado, mas sim, estamos de volta para falar sobre a Apple Intelligence mais uma vez. Por que? Bem, para o bem ou para o [mal](#), parece ser tudo o que a Apple quer falar atualmente, e quando a empresa investiu tanto tempo, energia e, sim, atenção de marketing em um único recurso, então o escrutínio é, também para melhor ou para pior, o que você ganha.

Embora os recursos sob a bandeira da Apple Intelligence tenham tido seu quinhão de problemas até agora – desde resumos de notícias imprecisos até identificação incorreta de cônjuges – nada disso parece ter retardado a adoção da [tecnologia](#) pela Apple. Com a notícia de que as próximas atualizações do iOS 18.3 e [macOS](#) 15.3 ativarão o Apple Intelligence por padrão, a empresa continua avançando a toda velocidade, diretamente em um campo minado que também está repleto de asteróides e icebergs.

O que você vai ler:



- [Agência de inteligência Apple](#)
- [Lute pelos usuários](#)
- [Me dê um A, me dê um I, o que significa? A... eu... não sei?](#)

## Agência de inteligência Apple

Os recursos de IA da Apple existem em um limbo schrödingeresco: a empresa continua a rotulá-los como betas (em letras cada vez mais miúdas, ao que parece), ao mesmo tempo que os utiliza para vender seus produtos. Acesse o site da Apple agora mesmo e o primeiro lugar na página inicial da empresa é um banner do iPhone 16 Pro com o subtítulo “Olá, Apple Intelligence”. A empresa está comendo seu bolo Genmoji e também.

Não é novidade que isso decorre principalmente de suas preocupações comerciais. A IA está na ponta da língua de todos agora, e a Apple precisa estar *visto* ser relevante e, além disso, deve *ser* relevante ao incorporar tais recursos. A empresa foi apanhada de surpresa pela onda de IA e teve de se esforçar para recuperar o atraso, o que significa dizer a todos em voz alta que agora a alcançou, mesmo que não o tenha feito.

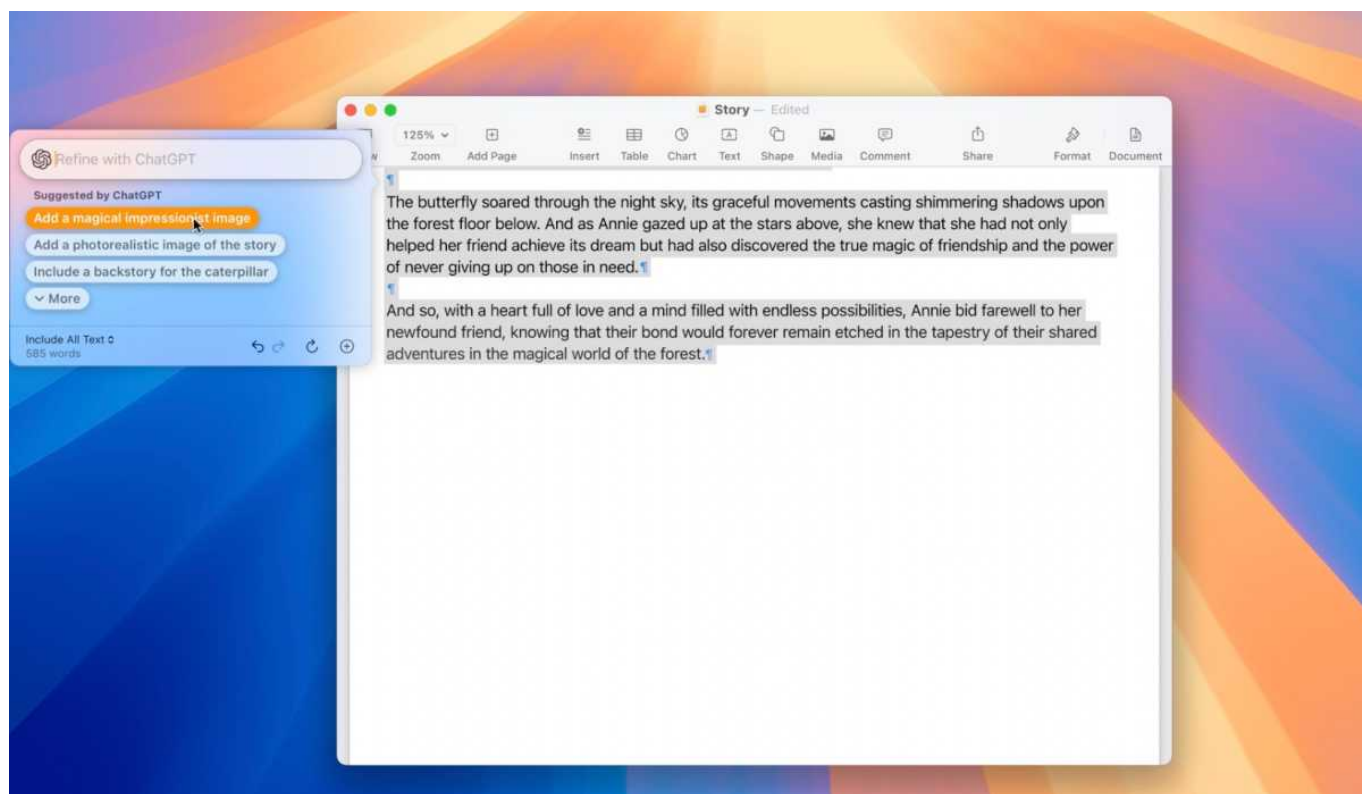
Do ponto de vista puramente tecnológico, a mudança para fazer com que a Apple Intelligence opte pela exclusão em vez da aceitação faz sentido sob alguns pontos de vista. Primeiro, ele elimina todas as etapas para pessoas que possuem dispositivos compatíveis com Apple Intelligence, disponibilizando esses recursos imediatamente para pessoas que, de outra forma, não saberiam que estavam lá ou gastariam tempo tentando descobrir como – ou mesmo se – ativá-los. Como benefício adicional, a ativação desses recursos expande o número de pessoas que os utilizam, o que ajuda a empresa a reunir análises e métricas, o que, por sua vez, contribui para a melhoria desses recursos.

Existe um risco para a Apple tomar essa decisão? Claro. Algumas pessoas ficarão confusas ou inconscientes do que os recursos estão fazendo e poderão acabar com resultados inesperados ou enganosos, apesar das tentativas da Apple de fornecer advertências. Algumas pessoas ficarão chateadas porque os recursos foram ativados sem sua permissão explícita. (Hoje em dia, não é preciso ir muito longe nas redes sociais para ver alvoroços semelhantes sobre capacidades mais inócuas que as pessoas associaram à IA generativa.) Mas para a Apple, os benefícios superam claramente quaisquer desvantagens potenciais.

O mesmo não pode necessariamente ser dito dos usuários.

## Lute pelos usuários

Vamos começar com isto: não acredito que os recursos de IA sejam um *total* perda de tempo. Existem utilidades óbvias para algoritmos de aprendizado de máquina dos tipos que a Apple vem empregando há anos e até mesmo IA generativa e modelos de linguagem grande podem ser tremendamente úteis em determinados contextos. Mas essas tecnologias também têm os seus custos, incluindo tudo, desde a utilização não autorizada da propriedade intelectual até aos seus erros não raros e ao impacto ambiental.



Os recursos do Apple Intelligence podem ser úteis, mas também podem ser frustrantes.



E é aqui que a decisão da Apple de habilitar o Apple Intelligence por padrão levanta uma sobrançelha. Dada a natureza controversa desses recursos, há uma frustração compreensível para os usuários que imediatamente começam a utilizar essa funcionalidade sem sua autorização. Não é muito diferente da recente escolha do Google de começar a apresentar uma visão geral da IA - muitas vezes com informações hilariamente ruins - no topo dos resultados de pesquisa. Tal como a Apple, o Google está a lutar para provar a sua relevância num campo que corre o risco de o deixar para trás, mas é uma medida que eu diria que tornou o produto do Google *piore* até barateou sua marca em geral. Isso também é um risco para a Apple, e é uma empresa que vive de sua reputação mais do que a maioria.

Mas nem tudo é desvantagem: para cada pessoa chateada com a escolha da Apple de ativar automaticamente o Apple Intelligence, pode haver outra que se beneficie da adição de suas ferramentas de revisão ou se delicie em criar Genmoji, e talvez nunca tivesse encontrado esses recursos se não estivessem ativados. por padrão.

## **Me dê um A, me dê um I, o que significa? A... eu... não sei?**

Não é como se não houvesse precedente para isso por parte da Apple. A empresa há muito adota uma abordagem paternalista com seus usuários, seja trocando a direção de rolagem no Mac, insistindo que as pessoas segurem seus telefones de maneira errada ou se livrando de telefones pequenos. Provavelmente não deveria ser surpresa que a empresa seguisse esse caminho - mas isso não significa que não seja decepcionante.

Goste ou não, a Apple Intelligence não vai a lugar nenhum. A empresa tem mais um conjunto de recursos prometidos para entregar antes que a presumivelmente próxima rodada seja revelada na Conferência Mundial de Desenvolvedores de junho, e existe a possibilidade - pequena, talvez - de que esses recursos possam provar que todo o esforço vale a pena. Mas não se surpreenda se o número de pesquisas no Google sobre "como desligar o Apple Intelligence" começar a aumentar - apenas lembre-se de que colocar cola no telefone nunca é a resposta.